

6 Con. Brasil
28 NOV 1995

Maiores investimentos em 96?

ESTADO DE SÃO PAULO

Ao que se calcula, a formação bruta de capital fixo chegou, neste exercício, a 17% do PIB. Mas, embora assinando ligeiro progresso em relação aos dois anos anteriores, essa porcentagem ainda está longe de atingir nível razoável, que permita um crescimento sustentável do PIB. Serão melhores as perspectivas para o próximo ano? Segundo o presidente da Siemens, Hermann Wever, não se pode contar com um progresso que, dependendo da evolução da nossa economia, somente poderá ser alcançado a partir do ano de 1997.

Durante anos, o crescimento dos investimentos, verdadeira medida para aferição dos progressos de uma economia, dependeu, essencialmente, de dois fatores: as aplicações públicas e a poupança externa. No entanto, a situação

das finanças públicas não mais permite ao governo dispor de uma poupança capaz de financiar tais iniciativas. O que não significa, porém, que esses não possam ser levados a termo. De fato, desde que ocorra uma aceleração do programa de privatização — multiplicando-se, por sua vez, as concessões de serviços públicos em setores como rodovias, ferrovias, energia, e telecomunicações —, poderá haver forte aumento dos investimentos na infra-estrutura do País. A previsão de Wever conta, entretanto, com algumas justificativas. A morosidade que vem caracterizando tais programas permite pensar que, mesmo que se chegue no início do próximo ano às decisões, essas somente exercerão efeitos sobre encomendas de equipamentos em 1997. Cumpre acrescentar que o Brasil está atrasado

nos seus programas de abertura ao capital privado. Tendo outros países — a Índia, por exemplo — se antecipado no terreno, poderemos encontrar dificuldades para encontrar interessados. Espera-se, apenas, que, no se refere à construção pesada, já em 1996 o setor saia deste atual marasmo.

O segundo fator que poderá contribuir para uma ampliação dos investimentos é representado pelas aplicações diretas estrangeiras. Nos dez primeiros meses deste ano, os investimentos diretos efetivamente realizados, orçando US\$ 2,333 bilhões, superaram, em 26,7%, os do mesmo período de 1994. Calcula o governo

que eles possam chegar a US\$ 5 bilhões em 1996, estimativa razoável quando se informa que uma empresa como a Renault, sozinha, deverá fazer aplicações da ordem de US\$ 1 bilhão. Convém, porém, lembrar que grandes investimen-

tos se sujeitam a longo prazo de maturação. Ademais, a concretização de tais investimentos vai depender da promulgação da lei regulamentadora da emenda constitucional que elimina a discriminação contra o capital exter-

no, e, ainda, da votação da lei de patentes. Há probabilidades de maiores investimentos, não suficientes, entretanto, para que se chegue ao nível almejado.

**Investimentos
dependerão das
concessões de
serviços e da
ordenação do
capital externo**